

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 370 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

A EMIGRAÇÃO

A emigração constitue hoje um dos mais graves problemas que a economia social tem a resolver.

O facto d'uma nação liberrima se vê obrigada a rasgar a sua br hante constituição, decretando um ataque violento ás libera les individuaes em nome da razão suprema dos interesses nacionaes, como succedeu ha pouco com os Estados Unidos expulsando os chins do seu territorio, é digno pela sua importancia de chamar sobre a expatriação a attenção de todos os homens que encaram a sério os variados successos da vida social. Os acontecimentos que se estão passando na Russia e na Hungria com os desgraçados judeus, e que nos arrancam gritos de indignação pelos actos bestiaes que praticam sobre elles, acabam de nos indicar claramente a necessidade de remediar o mal profundo que contamina parte da sociedade.

Ha fome. As populações abandonam a patria, que lhe não dá pão, para o irem procurar em regiões longiquas, mas em logar d'elle encontram geralmente a miseria, a doença e a morte. O chim tabalhador emigra para a America e ahi, paciente, energico, passivo, dedica-se aos diferentes ramos do trabalho humano para d'elle auferir os recursos necessarios; mas a sua collaboração é um terrivel elemento destruidor na concorrência dos povos em que procurou asylo e estes, em nome da propria vida, expulsam-no d'entre si. O expulso lança os olhos em volta procurando novas terras, mas estas apressam-se a fechar-lhe as portas em nome ainda das suas precisões, que augmentariam extraordinariamente com a hospitalidade.

O russo persegue o judeu, que lhe faz diminuir os interesses no commercio, na industria e na agricultura; o judeu foge perante o mais forte e aco-

lhe-se á Hungria. O hungaro, porém, segue o exemplo do russo e eis o pobre judeu, roto, escalavrado, esfomeado, thysico, a pedir compaixão ao generoso habitante de Paris que lhe dá agasalho e pão. O que succederá, todavia, quando na capital do mundo civilisado entrarem os milhares de prospectos que se esperam? Oxalá que novas luctas e novos destellos se não repitam. Os recursos que a patria não dá, começam, portanto, a falhar na propria emigração. Trava-se a lucta pela existencia, principio em que assentaram os magnificos estudos scientificos de Darwin.

Portugal dá annualmente um contingente numerozo á emigração. Os seus emigrados não de se resentir fatalmente da grande concorrência estrangeira como os outros se resentem. A miseria e a fome coroarão os esforços do maior numero. Como remedialo?

Eis para nós o grave problema.

Prohibindo a emigração? Impossivel, seria um ataque imperdoavel aos direitos de cada um, além de ser um erro, no periodo que atravessamos. Desviando a corrente d'emigração brasileira para a Africa? Utopia romantica d'alguns patriotas respeitaveis, irrealisavel por ora. A Africa portugueza vive em pessimas condições. O seu clima tropical, com raras excepções, é deploravel. Hoje em Africa, nas nossas possessões, só é possivel, demais, o estabelecimento de colonias agricolas, mas difficilissimo o estabelecimento de colonias industriaes-commerciaes. N'aquellas não auferiria o agricultor, tendo o preto como obstaculo, os lucros que compensassem o seu arduo trabalho, e pela falta d'estas continuariam o artefice e o industrial no mesmo estado em que hoje se encontram.

Tinhamos o Cabo, unleo ponto onde poderiamos formar uma poderosissima Colonia; mas deixam-lo escapar. Agora com a incuria proverbial do governo portuguez, esperemos que a natureza opere, porque nas circumstancias actuaes da nossa Africa é inteiramente impossivel a emigração.

Onde está então o remedio? Diz um escriptor e parece-nos que diz bem, que na colonisação do reino. Segundo esse escriptor, cujas opiniões sobre a emigração partilhámos por inteiro, porque achamos o estudo que fez sobre ella o mais completo de todos, ha em Portugal uma extraordinaria carestia de braços.

Os estrangeiros povóam os nossos trabalhos publicos. São estrangeiros os empreiteiros, os constructores, os operarios, etc. Os gallegos, por outro lado, invadem o paiz onde muitos se enriquecem e onde a maior parte, pelo menos, encontra a satisfação das suas necessidades. E enquanto isso se dá de cada 100 portuguezes que chegam ao Brazil 10 ficam lá. Diz o citado escriptor.

«É mister não olhar apenas para os opulentos repatriados, mas tambem para o maxim' numero d'infelizes miseraveis que se amontoam nos cubiculos immundos do Rio; n'esses corticos onde a promiscuidade extingue os instinctos de humanidade mais elementary, e a miseria gera as tuberculoses e as elephantiasis, a crapula e a syphilis. É mister lembrar a sorte dos engajados da lavoura que trabalham do romper d'alva á noite escura, enfileirados com os escravos, sob o açote do capataz, etc.»

Desenvolvamos pois a industria e a agricultura no paiz, exploremos todas as nossas forças vivas, levantemos as mortas, para que a miseria de que se foge aqui se não vá encontrar na emigração mais terrivel ainda.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO

Vae para sete mezes que os professores de Sever do Vouga não recebem ordenado, e vae para dezesseis que não recebem gratificação.

Nas olympicas e serenas regiões de luz e de felicidade onde revoa a chorrêa angelical em hosana á magestade d'aquem e de alem (vulgo, rei de Por-

forma a pópa do balão; elle possui tres appendices (podendo este numero variar) dos quaes dois lateraes são apenas dotados de movimento de rotação, e o terceiro collocado na parte posterior forma a cauda e goza apenas de movimento de rotação em torno de um eixo horizontal.

O sr. Paulo de Frontin, respondendo a alguns oradores preopinantes, que atacaram o systema, combate successivamente os argumentos adduzidos acerca da velocidade, do movimento do balão quando o vento é contrario e quando a acção d'este é obliqua. Affirma que o balão de Julio Cesar póde avançar contra o vento até cerca de tres metros por segundo, e como a questão d'intensidade não pertence ao dominio da theoria, mas, pelo contrario, é uma questão que depende inteiramente da pratica e se já se consegue previamente assignatar este limite, o resultado é muito satisfatorio.

Podendo dar se tres casos em relação ao balão, isto é, ao calmo, vento contrario, vento favoravel, a trajectoria do balão, que em geral será uma sinusoidal, terá tres variantes, havendo em todos os casos movimentos do balão, independentemente de motor.

No caso do vento actuar obliquamente sobre o balão, o movimento d'este será uma esperie de bordejo, porque o balão marchará por subidas e descidas. O orador compromette-se a demonstrar, dentro em pouco pela leitura da «Memoria» de Julio Cesar que o auctor cogitou d'esta questão. Theoricamente é possivel o movimento do balão no caso do vento obliquo; não é modo de argumentar objectar-se que não será exequivel praticamente o meio indicado para subir ou descer: isto só a experiencia provará.

O orador considera a questão sob dois pontos de vista inteiramente distinctos: um relativo á parte theorica, mathematica do systema; outro, que se refere á parte pratica, á applicação do mesmo systema.

tugal) delegado da divindade na opinião dos antigos e do diabo, na minha, não penetram as notas dissonantes d'esta desharmonia flagrante no equiparamento da retribuição dos diversos serviços ao Estado.

Seria o crucitar do corvo agoureiro no concerto mystico e inefavel que circunda o throno do filho do sol... e de sua mãe.

Ao simples mortal, ao fellah d'este Egypto amaldiçoado, ao pária d'esta civilisação fementida, não é licito abrir parenthesis profano na espiral indefinida de prazer edenico que reina nas estancias encantadas, realisação de sonho de falas sobrenaturaes, onde a vista se deslumbra e fascina, onde a mente se desvaira e treslouquêa, onde a fantasia se ala caprichosa e impera soberana, onde o egoismo, que é o grande fundo da parte corrupta e nulla da humanidade, esquece... esquece, e gosa... seduzido e alucinado pelas maravilhas quasi inconcebiveis para a misera plebe que não imagine a existencia de palacios de marmore e cristal, povoados de sereias d'olhar fulgurante e feiticeiro, adornadas de mil pedrarias recostadas em coxins entre columnas adamantinas, sob frisas de amethysta, empenas de esmeraldas e onyx, lagarias de topazio, rendilhados fantasiosos e maravilhas infinitas.

E depois que o curavo cortezo deixou de tanger a lyra pestilenta d'adulação junto ao triclínio dourado em que o Cesar e os satrapas d'envolta com as Messalinas de roupagem vaporosa, rescedentes aos mais exquisitos perfumes da Arabia, entoam o hymno bacchico de prazer saciado brutalmente, que tem por epilogo sensual os mysterios do gyneceu invejado onde a Aspasia de lubricidade carnal e de atractivos e meiguice de sylphide liberalisa o seio palpitante de sensações aphrodisiacas a Venus e a Morpheu... quem ha de perturbar o deslisar tranquillo da vida dos privilegiados da sorte, dos deuses da terra?...

O mundo é de todos? Não.
Os ramos da familia humana provêm todos do tronco adamico? Não.

Em relação á exequibilidade theorica do systema, sobre a qual pensa que não póde haver duas opiniões, por quanto em mathematica ou um systema, uma theoria é verdadeira ou falsa, deve ella ser por todos reconhecida. Com effeito, do que até hoje se tem expellido, chega o orador ás seguintes conclusões:

Que em tempo claro o balão Julio Cesar move-se segundo uma sinusoidal; cujos ramos serão mais ou menos inclinados sobre a vertical, conforme for a inclinação dos appendices;

Que actuando o vento como potencia, isto é, sendo favoravel ao movimento do balão, poderá este mover-se ainda segundo uma sinusoidal cujo desenvolvimento será menor do que o da anterior, chegando-se pela disposição conveniente dos appendices a obter um movimento horizontal;

Que sendo o vento directamente opposto ao movimento do balão, caso mais desfavoravel, a theoria demonstra a possibilidade de mover-se contra o vento, descrevendo o balão na sua marcha uma sinusoidal de maior desenvolvimento de que a obtida no caso do ar calmo. Este movimento se realisará até uma determinada velocidade do vento, competindo á pratica modificar as condições de sua acção sobre o balão, de modo a poder vencer cada vez ventos de maior velocidade;

Que quando a acção do vento for obliqua e contraria ao movimento do balão, move-se este segundo uma curva de dupla curvatura, que corresponde em planos diversos ao que em um só plano constitue o bordejo da navegação maritima.

Ora demonstrando a theoria a exequibilidade do systema Julio Cesar, resta agora que a experiencia venha confirmar concretamente o que aquella indicou d'um modo abstracto. Parece, por isso, ao orador que as questões de detalhe ou as difficuldades praticas que possam offerecer algumas ideias theoricas apresentadas, só pela experiencia

Ao povo pertence trabalhar, soffrer, callar-se e rogar á Providencia pela vida, conservação e gloria do seu representante na terra—o senhor do Zé.

Ao Cesar, aos satrapas, capangas e zangãos troca o sono, a crapula, a orgia, o tripudiar cynico entre gargalhadas de scepticismo satânico em agradecimento á humildade evangelica, e á resignação fatalista do Zé.

Estão definidas as situações.

A nós nós não nos cegará a vaidade de elevarmos a nossa humilde voz até ao excelso. Dirigil-a-hemos a v. ex.ª, velho liberal, companheiro e amigo d'um esforçado capdillo da democracia e liberdade portugueza, que o tumulo voraz acaba d'absorver, não sem a rapoza da realza ter logrado afastar da sua gloriosa arena. A v. ex.ª que provou no exilio as agruras da necessidade, do mal-estar e talvez da fome, quando a ignorancia autocratico-fradesca embarçava de vingar o que v. ex.ª reputava a expressão da liberdade e a felicidade da patria, nos dirigimos nós, miseros e esfomeados educadores dos filhos do povo, supplicando o fragmento de pão que nos livre da morte por inanición, a mais terrivel de todas.

Talvez que mesmo no estridor d'este ruir precipitado em que se afunda inconsciente e louca a nacionalidade portugueza, á falta da cohesão que o exemplo dissolvente do egoismo official lhe imprimiu, ainda se ouça no Augusto concelho dos cheicks e do sultão dos eunucos e dos beuzos (vulg. jesuitas) a voz da justiça ou ao menos da equidade, partindo d'um delegado immediato do nosso amo ministro do reino.

Creio que v. ex.ª é monarchico constitucional, por essa causa trabalhou e scfreu, e na idade de v. ex.ª, não é curial mudar d'opinião na essencia. Pois bem: preste v. ex.ª, que a isso se lhe offerece occasião azada, o maior serviço que se póde fazer á sua causa. Os jesuitas dominaram o mundo pela educação e pelo confessionario; os professores d'instrução primaria serão arbitros omnipotentes no dia em

poderão ser resolvidas, pouco adiantando qualquer discussão sobre esta parte do systema.

No intuito de demonstrar ao publico de modo claro e terminante a verdade do que tem affirmado, procede o orador a experiencias n'agua com um modelo do balão em folha e demonstra as vantagens da forma adoptada por Julio Cesar, comparando o seu effeito com o que produz um modelo de forma symetrica preconizado pelo dr. Antiocho.

São fervorosos os nossos votos pelo bom exito d'estas valiosas tentativas na solução de problema tão momentoso e de tanto alcance social, scientifico e politico. Facilitar as communicações economisando tempo e dinheiro—eis um assumpto digno da meditação do sábio e do philanthropo; aproximar os homens, jungil-os em doce e fraternal amplexo apesar do espaço, mau grado a differença de lingua, a diversidade de raça e de nacionalidade—eis o sonho dourado, o pensamento constante dos democratas que pretendem aspirar ás ideias e os anhelos dos seus irmãos separados pelo oceano, pelos desertos e pelas montanhas inacessiveis, o fazer commungar as suas em todos os pontos da terra em que respirem seres racionais capazes de comprehender e de amar a justiça, de aborrecer o mal, o egoismo e a escuridão, e de trabalhar pelo triumpho da verdade e do bem.

Os homens muitas vezes se aborrecem porque se não conhecem. Aproximal-os, pois, proporcionando-lhes meios de se entenderem, de discutirem os seus interesses commum e solidarios, de estabelecer linhas de resistencia contra os inimigos das collectividades—é augmentar a somma do seu bem-estar, é concorrer poderosamente para a sua felicidade.

EDUARDO ARVINS.

FOLHETIM

REVOLUÇÕES PELA SCIENCIA

«Não o abandonou todavia el-rei, posto lhe insinuasse que não proseguisse nos melhoramentos da sua invenção, como eram os seus desejos. Assim se explica a raz o porque um tão importante acontecimento ficou desconhecido por tanto tempo, e a gloria, que deveria pertencer a Bartholomeu Lourenço de Gusmão, como o inventor das machinas aerostaticas, revertiu para os Montgolfiers, que tão posteriormente a praticaram, e que por grande parte das nações e povos são considerados os seus primeiros descobridores. Ha espiritos, que pensam que são inventores—os que tiram partido pratico das innovações e a o os que as descobrem. Dão a um mais gloria ao americano Fulton, que a Papiu, que apresenta a applicação do vapor á arte de navegar, e ao inventor do balão, que a ensaio em França. Posto não seja exacta esta opinião na sua plenitude, porque maior é o genio creador que o talento dos aperfeiçoadores dos inventos alheios, é flagrante a injustiça do mundo, em relação a Bartholomeu Lourenço, que inventou e praticou os balões aerostaticos. Os Montgolfiers não passam de imitadores e copistas. Representam a parte de Vespucel roubando a Colombo a gloria do descobrimento da America.»

Com razão diz o sr. Pereira da Silva que el-rei o não abandonou. D. João V remunerou Bartholomeu de Gusmão com uma conezia e um logar de lente de mathematica na Universidade de Coimbra com 600:000 réis de honorario. Era alguma coisa, mórmente para aquelle tempo. Não quiz porém, a má sorte d'este homem de ciencia que

que conheçam a sua força, em que cunham dos seus interesses, e em que se resolvam a desempenhar a augusta e providencial missão que compete no seio da sociedade. A segunda paternidade, a formação do coração e do carácter, o desenvolvimento da intelligencia, a constituição do homem moral, emfim, actuará poderosa e independentemente na direcção do filho, do esposo e do pae—no homem e no cidadão. E n'este andar de cruzes os professores primarios hão de converter-se do negro e infame ostracismo a que têm sido votados por todos os governos monarchicos desde que o raiar da instrucção despontou brilhante e animador em todos os paizes, que unanimemente são considerados modelos, permitindo a esperança de melhores dias e de regeneração social pela instrucção. Esta amicção, pois, chegará a todos os collegas que não tenham em lugar de massa encephalica repleta a caixa craneana de farinha de mandioca, e que nas veias não tenham substituído este generoso e inflamável sangue meridional por impura serosidade de despanperado cachetico. E então de cada infantil intelligencia, taboa raza, ceira branda, prompta a receber e conservar as primeiras impressões farão um levita fanatico da religião da justiça, prestes a empunhar uma penna ou uma arma.

Faça v. ex.ª por demorar este momento e retardar este cyclo historico que, a dar-se, precederá fatalmente mui de perto um desmoronamento de tristes consequencias para a parasitagem.

EDUARDO ARVINS.

A REALEZA E O FANATISMO

A filha de Victor Manuel, do heroico rei italiano que foi irmão d'armas do egregio democrata Garibaldi, a sr.ª D. Maria Pia de Saboya, a quem os ridiculos bajuladores da monarchia chamam por abito *Anjo de Caridade*, declarou-se á ultima hora protectora da seita negra dos jesuitas, da turma de fanaticos, carólas e quejandos, que pullulam por todo este paiz tramando contra a liberdade, o progresso e a civilização do povo portuguez por meio d'uma propaganda infame feita no pulpito, nos campos, nas cidades e nas aldeias, e que falsamente e com grande damno das liberdades publicas e do bem-estar dos povos intitulam zelo religioso!

O que, porém, é mais para lamentar, e altamente nocivo para a paz das familias e o socego publico, é ser o paço-real, a casa do chefe do Estado, o foco ou quartel-general de todos esses negros abutres de sotaina, jesuitas e lazzaristas, e fanaticos e inimigos fignados dos homens livres, dos cidadãos que, como nós, amam e veneram acima de tudo a liberdade, igualdade e fraternidade, e querem só e unicamente a ins-

FOLHETIM

ELLE

Conhecem-o? Isso é que é uma jóia-uma perola! Requebra-se todo em modulações de voz branda, meiga, suave, como o cicio de folhas secas que rastejam impellidas pelo vento, tem afagos, caricias ignoradas antes d'elle, maneiras de inquirir puchando pelos botões do casaco e soprando a poeira da golla, risinhos significativos quando lhe cheira a escandalo e é muito amigo de homens importantes.

Ora! o Mendes Leite conhece elle perfeitamente, até o trata por vossê; é tudo vossê cá, vossê lá; foram quasi companheiros de collegio... Quem? o visconde de Almeida? nem elle conhece outra coisa! ainda o outro dia lhe escreveu a pedir-lhe por um rapaz sobre questões d'inspecção; vossê sabe, acrescenta, estas coisas de negocios publicos como se levam é por empenhos.

O José Estevão era muito seu amigo, muito; até uma vez por «pandega» o mandára... não sei aonde. Se vossê precisar de mim para alguma coisa é só dizer; são tudo sujeitos das minhas relações.

Elle cura da limpeza das ruas e não consta que lhe haja sido entregue o respectivo pelouro. Elle faz investigações archeologicas e nunca leu senão

tracção do povo, o triumpho da justiça, e finalmente a felicidade da patria.

É realmente lastimavel, é doloroso, que a rainha, a esposa do rei de Portugal, a filha do rei liberalissimo que por batalhar e conseguir a independencia da sua patria foi excommungado pelo chefe da seita negra do fanatismo, o epileptico do Vaticano, figure, como infelizmente figura, na lista dos carólas ou cretinos clericais que promovem uma subscrição para um monumento que se está erigindo á memoria do raivoso papa Pio IX em uma serra junto a Guimarães (!).

Para alentar esta ridicula intrujice do bando negro dos jesuitas concorre a piedosa filha do rei excommungado pela raiva papalina nada menos do que com a quantia de cincoenta mil réis!!!

Ah! que mulher tão caridosa!

Isto dá-nos a bitola dos sentimentos mais puros, mais intimos, mais elevados, da real dama, do augusto *Anjo de Caridade*, que mesmo na occasião em que o povo lucha com a fome, como está lutando em todos os angulos do paiz, atira assim como quem não olha a misérias, despretenciosamente, com toda a galanteria das *coquettes* devotas, 50,5000 réis para a bandeja da «obra-pia» dos eternos inimigos do povo, os rancorosos sotainas da lugubre quadriha de Loyola.

É onde pôde chegar o desprezo da loura soberana pela liberdade da sua terra natal, e, o que ainda é mais, pela liberdade d'esta boa terra portugueza, d'esta sua patria adoptiva que lhe dá, a sua magestade protectora da turba fanatica, *sessenta contos de réis* annualmente; verba arrancada cruelmente ao eterno opprimido, ao povo, que trabalha e passa fome para sustentar as prodigalidades ou antes dissipações pseudo-religiosas que tão cara princeza, por loucura ou santidade (que não pôde ser por outra coisa) pratica assim publicamente, ás escancaras, sem recato algum.

É realmente triste, bastante doloroso, que a sr.ª D. Maria Pia, esquecendo-se das suas tradições de familia, em offensa do povo italiano e do povo portuguez, se preste d'um modo tão censuravel a servir de capa aos perfidos manejos e vil ambição da sempre e sempre odiosa cafila de corvos do clericalismo, da abominavel sociedade anti-christã por escarneo denominada Companhia de Jesus, da pavorosa legião dos campeões do fanatismo—os jesuitas, os perseguidores natos das consciencias, das boas ideias, da liberdade, da civilização e da paz do mundo.

Quererá porventura a sr.ª D. Maria Pia que, em troca de todo o ponto logico, seja transformado o doce cognome de *Anjo de Caridade*, que a adulação da camarilha bajoja lhe conferiu, na autonomia rule e séria de *Anjo de Maldade* com que o povo esporea-

jornaes. Elle faz a policia da cidade e não é precisamente o regedor da freguezia. Elle observa, inquirir, pergunta, remeche, procura, esbicha, investiga, esmeiça, para satisfazer aquella curiosidadesinha que poderia fazer d'elle um grande homem, se não fosse um refinado maroto.

Vestido de preto invariavelmente, bengala de cana da India, sobranceira arqueada como quem se espanta, olhos pequeninos, beijo delgado, cor de tijolo, barba rara e curta, direito, apurimado, passo pequeno leve, silencioso de quem prescrua, de quem se esconde, estamos a vê-lo a cada momento fugir, evaporar-se, n'um fumo tenuissimo, esvaír-se em flocos de espuma, evolar-se uma penugem branca, fina, de cysne.

Tem uma predileção irresistivel pelo logar commun e em especial pelo *bem lhe dizia eu*. Falla sempre solemnemente; não tem amigo que não seja illustre, velho e leal; não falla em jantares que lhe não chame lauto e festivo banquete onde se esteve em fraterno convivio; não vae a «soirée» em que o dono da casa não receba com a amabilidade que tanto o caracteriza, não tem visitas que não sejam bem-vindas e de ha muito apetecidas; não diz medico, diz facultativo; não diz criado, diz serventuário; não diz concubina, diz amazia; não diz ministro, diz s. ex.ª o ministro. Todos os escriptores são conceituados, todos os nego-

do pela monarchia poderá brindar a protectora dos jesuitas?

Ou não será assim?

SATANIEL.

CARTAS

Lisboa 6 de outubro.

Deu-se ha perto de tres semanas um facto escandaloso, que já hoje é sabido de toda a capital e sobre que a imprensa guardava o mais profundo silencio. Deu d'elle noticia o *Seculo* e no numero de hoje, consagra-lhe o seu artigo editorial. O facto é bem simples: Um soldado da municipal prende um secretario d'uma legação estrangeira, por este insultar um empregado da companhia carris de ferro de Lisboa, que com toda a cortesia, lhe pedia que estivesse decentemente dentro do carro, e por insultar tambem o referido soldado, quando chamado pelo conductor do carro, tentava convencer o illustre diplomata de que devia satisfazer ao pedido do empregado da dita Companhia. No dia seguinte o commandante da guarda municipal ordena tanto ao soldado que effectou a prisão como ao official que approvou esse acto, que vão dar uma satisfação ao secretario da embaixada! O official deu-a e calou-se, porque o exercito está indisciplinado e desmoralizado na sua grande maioria, em resultado d'estes e outros abusos que se praticam todos os dias; mas o soldado, que anda menos em contacto com os *altos senhores* e que por isso tem mais brio e dignidade, deu a satisfação, como cumprimento d'uma ordem militar, mas em seguida foi requerer a sua baixa, por que na sua consciencia entendia ter praticado bem. Ao soldado restalhe pouco tempo para ser reformado, vantagem que vae perder, pelo facto de ser digno. Até onde chegámos! Vivemos n'um paiz em que se não pôde ser honrado nem digno, sem que sejam prejudicados os nossos legitimos interesses!

As consciencias independentes e os caracteres austeros como o do brioso soldado são raros no meio d'esta sociedade, e por isso está-nos reservado um grande futuro, continuando a sermos governados pela monarchia constitucional do sr. D. Luiz! ou por qualquer outra monarchia, pois que esta corrupção de costumes, esta falta de caracteres, tem a sua origem nos ocios e devassidões d'uma corte, entre pessoas que, nada têm que fazer, e nas adulações servis e bajuladoras aos grandes senhores, typos que desaparecem n'um paiz governado pelos principios democraticos.

Têm proseguido activamente os trabalhos eleitoraes para as candidaturas republicanas pelos dois circulos de Lisboa. Além das reuniões diarias que as respectivas commissões

cientes são honrados, todos os serviços são relevantes, todos os magistrados são integerrimos. A copula é o peccado vil da carne; o mundo é o orbe terraqueo; a mulher de F. é a virtuosa esposa do meu velho, leal e illustre amigo F. Uma creança que se baptisa é um neophito que entra no rebanho da igreja; uma senhora que teve o seu bom successo, é dona F. que deu á luz apoz parto laborioso uma robusta creança. Quando faz visitas de pesames faz rir e quando vae dar os parabens a alguém, posto que a sua cara se desfaça em sorrisos convencionaes, postigos, posto que tenha apertos de mão effusivos e apesar de declarar que toma parte no geral regosijo por tão faustuosa nova, parece sempre um mocho que pia.

Quando me encontra chama-me sempre joven e esperanças mochebo e declara-me a sua admiração pelos elevados dotes de espirito que todos me reconhecem.

Dá sempre uma novidade a toda a gente n'este gosto: «Então que me diz sobre o comportamento assás duvidoso de dona F.?» E não se esquecendo de acrescentar logo: «Aquella é que nunca me enganou; eu sempre o disse.» Se lhe perguntam o que é, enche-se de reticencias, falla ao ouvido e imputa todas as affirmativas a pessoa fidedigna que lh'o asseverara. Tem sempre o cuidado de repetir que não se importa com a vida de ninguem por-

electoraes tem tido, realizou-se no domingo passado um comicio a que presidiu o dr. Trigueiros de Martel.

Fallaram diferentes didadões que foram vivamente applaudidos e a candidatura republicana de Eduardo Maia pelo circulo n.º 97 recebeu, com applausos, a sancção popular.

Já se não publica o *Povo de Almada*, semanario republicano, que como lhes noticiei ia brevemente apparecer n'aquella villa, e que era de muito alcance e vantagem para a nossa propaganda n'aquella localidade. Ha ali uma grande familia operaria, cujos direitos precisam ser defendidos pelos que se interessam sinceramente pela causa do povo; e além d'isso é necessario oppôr a propaganda dos nossos principios democraticos, á feita por uns papeluchos assalariados que ali vegetam e que estão desmoralizando quem os lê; e promovendo o interesse pessoal de um Jayme da Costa Pinto, e de quejandos serventuarios da monarchia.

Essa falta vae porém ser supprida em parte, por uma secção especial que lhe dedica *A Era Nova*, periodico bisemanal que vae brevemente ser publicado em Lisboa sob a direcção do sr. Silva Lisboa. Consta-nos que o primeiro numero d'este novo jornal republicano sairá em novembro.

Continua-se a fallar que o governo apresentará ás côrtes, o projecto de reformas politicas, e de modo tal que contentará alguns progressistas. Ainda se mette na cabeça d'estes monarchicos a ideia de fazerem reforma politica n'um paiz como Portugal, em que as instituições estão completamente desprestigiadas e em que o povo sabe bem que todo o seu mal-estar, a sua decadencia, provém da monarchia. Ainda querem reformar a carta, essa carta d'alforria, esse papel degradante para todos os portuguezes patriotas e independentes, onde lhes foram libbradas todas as suas generosas aspirações.

Desenganemo-nos todos. Dentro do que está constituido, nada se pôde salvar; nem ha nada que aproveitar. Tudo novo. Reforme-se o mal, cortando-lhe a raiz.

Que o povo comprehenda esta grande verdade, e que não se preste mais uma vez a servir de ludibrio a este senhores. Querem fazer reformas, para nos cercar ainda um pouco de liberdade que a muito custo disfructamos.

Y.

COMMUNICADOS

Pardelhas 6 de outubro:

Chamamos a attenção do sr. director dos correios d'este districto para o que em seguida escrevemos: Ha poucos dias foram remettidas

que o que se passa de portas a dentro não é, nem deve ser do dominio publico; mas addiciona, digo-lhe isto a vossê que estou certo guarda o mais rigoroso sigillo, a outro qualquer não o revelaria. Se põem em duvida, elle tambem, com franqueza não passa a dar pleno credito a revelações que podem ser meramente gratuitas; se acreditam, affiança que quem lh'o disse era pessoa das mais circumspectas e que seguramente só asseveraria no caso de ter provas conclusivas.

Declara-se a cada momento mettido consigo e com visiveis tendencias para a misanthropia; constata ter um genio essencialmente pacifico e só ter vontade de ser um homem de bem e cumprir com os seus deveres no desempenho do cargo que lhe foi commettido.

Tem curvas graciosissimas da espinha dorsal quando falla ao chefe da repartição de que é empregado e não deixa de o acompanhar a casa quando saem do serviço, tendo grande cuidado em o levar á direita e em se dar ares de grande intimidade com elle quando alguém possa vêr.

Quando falla com alguém, tem sempre alguma coisa de que lhe pedir desculpa.

Oh, meu caro, quanto estou pensoso, hontem na minha distração habitual, passei por vossê não cumprindo com os mais rudimentares preceitos de civilidade; espero da sua bondade o

da delegacia do correio de Pardelhas 2 cartas em direcção a Lisboa, porém temos a certeza que nenhuma chegou ao seu destino! sabemos que não ha muito foram lançadas na caixa da mesma delegacia 4 cartas com direcção ao Porto; porém até hoje ainda não foram entregues; sabemos que a Posta Rural deixou ha poucos dias as cartas nas caixas das delegacias de Pardelhas e da Murtoza, e muitas outras casos que se têm dado n'este sentido. Não commentamos, só pedimos providencias para não se darem tão repetidos casos, na certeza que se as não tivermos, voltaremos ao assumpto explicando mais pelo miudo estes e outros abusos que se têm dado.

P. R. E.

Grande incendio

Lê-se n'um jornal de Lisboa:

Eram 11 horas da noite de hontem quando as torres deram signal de incendio, chamando os soccorros ao Aterro.

Quando ali chegaram as primeiras bombas, já o fogo lavrava com enorme intensidade no predio de dois andares onde estava estava estabelecida a hospedaria *24 de julho*.

O fogo tinha-se manifestado pouco depois das 10 horas, e os soccorros apenas chegaram uma hora depois, o que deu lugar a que o fogo tivesse já tomado tão grande proporções, que impossivel se tornava atalhal-o.

O predio estava, pois demnado, devido a esta censuravel demora nos soccorros, e por isso tratou-se apenas de salvar as casas contiguas.

O predio, que pertencia á sr.ª D. Maria Blanc, e estava seguro na Bonança, ficou absolutamente arruinado.

A hospedaria pertencia a Militão Alves, que tinha os moveis seguros na Phenix, mas que ainda assim tem grande prejuizo.

O fogo principiou na cosinha e foi casual.

Ha uma grande desgraça a lamentar. Appareceu no entulho um cadaver completamente carbonizado. Não se pôde ainda reconhecer a sua identidade, mas suppõe-se ser algum dos hospedes, que, por estar a dormir, não sentiu os gritos de alarme, que a gente da casa deu quando soube do fogo.

Havia lá bastantes hospedes, que fugiram em confusão, perdendo alguns as suas roupas.

N'uma casa visinha estiveram em grave risco os inquilinos, que, tomados pelo fumo, estiveram quasi asphyxiados, sendo seis salvos pelas mangueiras.

Além dos soccorros de terra, compareceram tambem no local do sinistro e trabalharam na extincção do fo-

perdão de tão inqualificavel quão involuntaria falta!

— Mas eu não reparei...

— Como é magnanimo! Em tudo mostra a nobreza que dos seus maiores lhe deriva!

— Palavra que não notei...

— Que longanimidade a sua! Estou encantado com a benevolencia que me dispensa! Cria meu illustre, velho e leal amigo que não esperava menos da sua proverbial generosidade e agora a proposito... aquelle sujeito com quem ia para o jardim é seu hospede? corro a deixar-lhe um cartão.

— É um rapaz que foi meu discipulo que veio ali...

— Levantar alguma planta?... proceder a trabalhos estatísticos?... descobrir a genealogia d'alguma familia illustre?... a dos Mellos talvez?... a dos Castros do Algarve?... ou vem visitar o tumulo da Princeza Santa Joanna?... sabe, meu caro, que posso fornecer-lhe os mais preciosos documentos...

— Não, veiu tomar barhos...

— Para a Costa Nova onde actualmente se estadeia a fina flôr da nossa sociedade? ou prefere a Barra?... Vae talvez para S. Jacintho procurando a solidão para se entregar a trabalhos?... lembre-lhe a Torreira...

— Faça-lhes presente d'elle. Guardem-o bem n'uma redoma e apurem a paciencia.

CLARIM.

contingentes do Vasco da Gama, fragata D. Fernando e transporte Africa, em força de 80 praças, commandadas por um aspirante!!!!

**

Diz-se que a infeliz vítima das chammas era um homem, que teve uma taberna na rua do Príncipe e a tres passára ha dias, no intuito de ir para o Brazil; fôra ali hospedar-se, enquanto não vinha vapor que o conduzisse ao seu destino. Chegou a sair para a rua, mas voltou á casa incendiada para tirar do seu quarto o dinheiro que possuía, e n'essa occasião abateu o telhado.

Singular monomania

Refere L'Intransigent:

«Nos primeiros mezes do anno de 1880 a população feminina de Strasburgo andava sobresaltada com uma serie d'attentados tão estranhos, como mysteriosos.

Contava-se que de noute, um individuo designado pela alcunha de *homem do punhal*, percorria as ruas da cidade apunhalando as mulheres que encontrava; e, cousa notavel, poupava sempre as velhas, escolhendo as novas por victimas a quem feria constantemente no seio ou no baixo ventre.

Muitas mulheres, que tinham tido a infelicidade de encontrar este singular personagem, chegaram a ser mesmo feridas gravemente, de maneira que durante muitas semanas as mulheres de Strasburgo não ousavam aventurar-se de noute na cidade. A policia lançou em busca do criminoso os seus mais habéis agentes, mas foram baldadas todas as pesquisas.

Um dia, por fim, as mulheres de Strasburgo respiraram. Soube-se que o *homem do punhal* acabava de apparecer em Colmar. Ah! demorou-se poucos dias passando em seguida a Bruxellas e Dusseldorf, onde continuou as suas proezas.

Ha pouco tempo as mulheres de Breme principiaram a ser feridas do mesmo modo. A policia d'essa cidade, mais habil que a das outras, acaba por prender o autor de taes crimes. Era um tal Theophile Mary, cabelleiro de Breme. Levaram-no ao tribunal, e, apesar de negar tudo, o jury condemnou-o a sete annos de prisão. Ao mesmo tempo abriu-se um inquerito em Strasburgo. Foi então que se descobriu que Mary, que fôra proprietario d'uma casa de cabelleiro em Strasburgo, abandonara a loja exactamente na mesma occasião em que cessaram os attentados. A duvida já não era possivel: o cabelleiro era o *homem do punhal*. Alem d'isso foi reconhecido por muitas das suas victimas.

A justiça de Strasburgo reclamou a sua extradicação e obteve-a.

Mary comparecia ante-hontem perante o tribunal d'essa cidade. É um homem de 30 annos, estatura mediana e muito sympathico. Exprime-se com facilidade, nega os crimes com a maior energia e discute com notavel precisão os factos de que o accusam. Foram ouvidas 24 raparigas feridas por elle. O delegado do procurador imperial pediu um castigo severo.

Foi condemnado a mais um anno de prisão.

E que tal! Bem bom para dizimar mulheres.

Lê-se nos jornaes parisienses:

«Um facto dos mais singulares acaba de se passar.

Ha tres annos, pouco mais ou menos, desaparecia de casa de seu pae, morador no bairro de Ternes, uma rapariga chamada Agostinha V...

No dia immediato ao desaparecimento acharam os marinheiros na encosta do caes de Nenilly, um chapéu de mulher a que estava presa uma carta dirigida a M. V..., negociante em Ternes.

Nessa carta dizia a rapariga a seu pae que se suicidava por não querer sobreviver á sua deshonra e pedia-lhe perdão da afflicção que lhe causava.

Semanas depois M. V..., que ia todos os dias á Morgue (casa mortuaria) julgou reconhecer sua filha no calaver d'uma rapariga que se conservava muito tempo na agua e que fôra encontrada em Saint-Cloud. Os amigos

de M. V..., e os parentes confirmaram esse reconhecimento; e o pobre pae, louco de dôr, fez enterrar o corpo no cemiterio d'Ivry, e d'ahi em diante ia bastas vezes depôr flores na sepultura da infeliz.

Comprehender-se-ha facilmente a surpresa, a emoção d'esse desgraçado, quando, ha alguns dias encontrou a sua cara Agostinha, que tinha julgado encontrar nas mezas de pedra da Morgue e que fizera enterrar, com um rapazão nos braços dos seus dois outros annos.

A fugitiva contou que, para dissimular a fuga em companhia do amante, simulara um suicidio.

A reconstituição civil d'esta morta não é difficil; mas quem foi então a rapariga enterrada com o seu nome?»

AO sr. Director Geral dos Correios

O serviço postal e telegraphico da estação d'esta cidade tem sido desempenhado com toda a regularidade até agora pelo digno chefe da estação o sr. José Francisco Martins Morgado, que tem tido, para que o publico não soffra, 16 e 17 horas de serviço diario. Agora consta-nos ser-lhe recusada a gratificação que lhe devia provir do desempenho de serviço extraordinario apezar da prescripção do Regulamento dos correios e telegraphos. Ora, gastando-se quantias superiores ás forças do thesouro em pagar a afilhados serviços que nunca desempenharam, é estranho, ou antes, é natural que recusem o pagamento do que é apenas devido a um empregado que fez mais do dobro do serviço exigido pela lei.

Em vista d'isto se qualquer dia virmos a distribuição das correspondencias demoradas, se virmos o serviço telegraphico retardado mais do que actualmente, nada temos de que nos admirar, visto que ninguem pôde ser obrigado a fazer serviço não pago. Por toda a parte a anarchia!

Findou a syndicancia a que nos referimos no nosso numero anterior, feita ao commandante militar, o sr. Emydio Cabral. Previamos já os seus resultados: uma prova efficacissima da infamia que presidiu á accusação, e o louvor merecido a tão distincto official pela moralidade, disciplina, administração e dignidade com que tem sabido prover o desempenho de commandante do destacamento e regularidade no cargo de commandante militar.

Nem menos esperavamos.

Os soldados do destacamento, apenas souberam o resultado lisonjeiro que obtivera a syndicancia queriam lançar foguetes ao ar, para o que já se tinham quotizado, e festejar o desagravo do seu commandante, consoante as suas forças. Este facto chegou ao conhecimento do sr. capitão Cabral que prohibiu taes manifestações, ensinando-lhes que as collectividades eram punidas severamente pelo codigo de justiça militar, e que elles não podiam afirmar publicamente a sua estima ou desagrado aos seus superiores. Então alguns d'elles disseram que, se o seu capitão fosse d'aqui para fóra, lançariam as mochilas ás costas e o acompanhariam.

E são os soldados maltratados e escravisados que o bram assim?

Diga-nol-o o delactor sem brios. Este facto que deixamos apontado é altamente significativo e muito honroso para o sr. capitão Cabral.

T.

É tão sympathica a noticia que damos em seguida, publicada pelo nosso illustre amigo e respeitavel collega O Seculo, que gostosamente a fazemos nossa:

Associação de escolas moveis pelo methodo de João de Deus. Distribuímos hoje aos nossos leitores, conjuntamente com o Seculo, os estatutos da associação de escolas moveis, ás quaes se refere o artigo que hoje publica o nosso amigo e collega Casimiro Freire.

Pedimos a todos os nossos amigos que leiam os referidos estatutos, porque, lendo-os estamos certos que não se recusarão a auxiliar tão útil instituição.

A direcção, formada por um jurista, dois medicos, um capitalista e cinco negociantes, pede, na sua circular, o concurso de todos os cidadãos *sem distincção de partidos politicos*. Que a associação não tem caracter politico, vê-se claramente do § unico do art. 1.º que diz: «A associação não se envolverá em assumptos politicos, nem em quasquer outros alheios ao seu fim.» Diz mais no art.º 24.º dos estatutos: «Os professores absterse-hão absolutamente, nas horas do ensino, de tratar de materias politicas ou religiosas...»

Como os nossos leitores já viram estes estatutos foram approvados pelo governo.

Estando os professores officiaes privados de receber os seus insignificantes honorarios, lembremos-lhes que o art.º 16.º d'estes estatutos diz: «O professor ou professora terá o vencimento diario de 15000 reis, quando em serviço effectivo.

«§ 1.º O professor na disponibilidade ou doente vencerá 500 reis por dia.» Para ser admittido ás missões, determina o art. 15.º:

«Só pôde ser investido no encargo do professorado quem estiver no gozo dos seus direitos politicos e civis e apresentar documento, passado pelo auctor, e na sua falta por quem a direcção julgue competente, de que tem inteiro conhecimento do methodo de João de Deus.»

Tratando o governo hespanhol de reorganisar a sua marinha e fazer acquisição de navios, um só capitalista fez o donativo de 900 contos de reis;— será tal o nosso abatimento moral que para esta util associação não haja quem subscreva conforme o § 2.º do art.º 4.º, ao menos com 100 reis por mez?..

Fazemos votos pela prosperidade d'esta sympathica associação.

No banquete legitimista que se effectuou em Braga por occasião do anniversario natalicio de D. Miguel, o desejado, um conviva, talvez já com as ideias um pouco transtornadas pelo impulso magestático do phalerno, levantou um brinde á virgem do Sameiro que foi estrondosamente correspondido por todo o beaterio presente.

Pobre pateta! A virgem que t'o agradeça.

Reina a ordem em Varsovia.

Estamos em pleno cabralismo.

Consta que na semana passada foram presos no quartel dois musicos de caçadores 5 e mandados para a Torre de S. Julião da Barra, por suspeitos de serem republicanos. Por identico motivo vão ser transferidos para varios corpos alguns officiaes e sargentos do mesmo batalhão.

É o resultado da espionagem.

Em Lisboa anda tudo cheio d'espíes fontistas.

O «grande homem» das pavorosas... dá por paus e por pedras.

Os torpes partidarios da monarchia, os comilões descarados, andam em passo de cão.

A Republica não os deixa dormir, o mêdo desorienta-os, a hydra faz-lhes febre.

A final—nem os espíes, nem as pavorosas, nem o descaramento dos comilões, nem as tricas de todos os clowns da realza, são capazes de os salvar da ruina.

A derrocada da caranguejola monarchica é inevitavel.

O leão dorme, mas ai dos que lhe perturbam o somno! Homens livres, alerta!

Viva o povo!

Ao sr. Professor de Pomares, que nos devolveu o jornal pelo correio de Almeida, pedimos o obsequio de nos declarar o seu nome, porque nunca tivemos nem temos assignante alguns na referida localidade.

O Districto de Aveiro, de quinta feira passada, publica um artigo muitissimo sensato sobre o caso da syndicancia dos actos do sr. capitão Cabral, syndicancia fundada nas accusações d'uma carta anonyma e a que já nos referimos aqui. Fustiga com independencia a levandade e a torpeza das

auctoridades superiores militares, que não tem vergonha de dar attenção ás declarações anonymas d'um miseravel, que para ahí vive.

Entre outras cousas diz o referido jornal:

«Pretendem o ministerio da guerra, e o quartel general de Vizeu, animar a honesta industria das cartas anonymas? Julgarão muito decente e muito util para a disciplina do exercito que n'elle se dêem foros de cidade a esta arma d'embuscadas traço-eiras?»

Se o collega soubesse o que se passa pelos quartéis generaes e pelo ministerio da guerra não faria essas perguntas.

Hoje, nas estancias superiores do exercito, faz-se d'ordinario obra por denuncia dos miseraveis espíes que existem nos corpos do exercito, recrutados entre a propria officialidade, e pelas cartas anonymas de todas as *mês linguas* do paiz. Por isso a hydra ganha terreno rapidamente no militarismo!

Mas acrescenta ainda o collega:

«Devemos acescentar, e *provavelmente não damos novidade n'isto quer ao ministerio da guerra, quer ao quartel general de Vizeu, que essa carta anonyma é verosimilmente attribuida a um militar geralmente desconhecido, reputado por intriguista de profissão, que veio já com maus creditos do corpo que serviu, e que aqui tem tido a habilidade de angariar antipathias geraes, sendo tal a sua mordacidade e genio atrabiliario que ninguem ahi o conhece senão pelo *mês lingua*.*»

Pois nao dá novidade nenhuma nem ao quartel general, nem ao ministerio da guerra, não senhor. N'uma parte e n'outra conhecem bem esse patife, mas por isso mesmo que é patife o attendem e respeitam. O mesmo succede em Aveiro com certos typos, alguns tão patifes como elle, que conhecendo-o demais acceitam-no e toeram-no. Fosse elle honrado e veriam como o perseguiam. Quanto a ser corrido do corpo em que serviu, é necessario pôr isso mais explicito. Não foi do corpo em que serviu, foi *dos corpos em que serviu*. De todos elles foi expulso a bico de bota pelos seus camaradas. Creiam, porém, todos que de nada vale a imprensa chicotar-lhe a cara. Isso é miel para o malandro. O unico remedio que ha é... deitar-lhe causticos nas costas. Appliquem-lhe a receita, o que não será a primeira vez, e verão como as cartas anonymas cessam como por encanto. Não levantaremos mão do assumpto.

Regressou da sua digressão ao estrangeiro o nosso distincto correlegionario e patriota Carlos Faria Mello.

Acaba de occorrer um facto sumamente revoltante de estupidez e ignorancia popular, que teve consequencias fataes.

Uma mulher d'esta cidade, querendo obstar aos amores que o seu filho Zacharias Sarabando, moço de 22 annos, mantinha relações com uma rapariga que lhe desagradava em extremo, deliberou ir consultar uma d'essas mulheres miseraveis das que *deitam cartas* e que o vulgo denomina benzedeiras ou bruxas, para a *cangorça* lhe improvisar um meio unico, vigoroso e decisivo, de modo que obrigasse á interrupção immediata das relações entre os dois amantes. Como era de prevêr a bruxa poz logo os pontos nos ii. Preparou-lhe uma beberagem asquerosa e nephitica que a mãe deu a beber ao filho, simulando remedio da pharmacia. Poucas horas depois de esgotado o liquido fatal o rapaz principiou achar-se violentamente incommodado. Então a nescia da mãe, em vez de recorrer a pericia d'um medico, recorreu de novo á intrujice d'umas outras benzedeiras da visinhança que não sabemos o que lhe aconselharam. Tres dias depois o rapaz morreu no meio dos tormentos mais agudos e penosos.

Ora ahi está a que induz o projuizo e a crendice popular, alimentada valentemente pela ignorancia a mais deploravel. Uma victima mais proveniente da cegueira d'uma mãe e do egoismo, sordidez e patifaria d'uma d'essas creaturas nojentas que fazem uso e reclame d'uma profissão infame, velhaca e torpe.

É preciso castigar miseravelmente as criminosas envolvidas n'este successo: a mãe e sobretudo a tal bruxa desarvergonhada, que é da Palhaça. Que não haja frouxidão no cumprimento da lei.

As mulheres d'este genero são uma praga ruinosa que contamina a grande alma generosa do povo.

Providencias, senhores, providencias.

Aquelle maldito revisteiro do jornal progressista, que, para mal dos seus peccados, se metteu a fazer *revisticas* da imprensa districtal, anda a implicar connosco. Ora ande lá, seu revisteiro, tenha juizo. Não diga asneiras, ouviu? Olhe que nós não estamos para o aturar, mas se nos resolvermos a fazel-o contar-lhe-hemos um recado comprido. Que tal está o badameco?!

Os homens da roleta d'Espinhoatê a Sever do Vouga (concelho) vieram farejar um protector para continuar aberta a espelunca onde funciona a ratoeira que tantas victimas faz diariamente com escandalo da moral e da sociedade. A proposito, quem é o responsavel, ao menos moralmente uma vez que juridicamente o não pôde ser, do suicidio ultimamente perpetrado em Lamego em consequencia d'uma perda ao jogo?

A dissolução d'esta coisa que se chama sociedade monarchica portugueza manifesta-se por mil formas, variadas e divertidas; sendo certo que a alta e baixa batotagem constitue poderosa collaboração republicana. Os extremos tocam-se. A podridão favorece a vegetação luxuriante e esplendida de mimosas flores e de aprasiveis prados. *Deixem girar o marfim.*

N'um dos dias da semana passada telegraphou um negociante de Sever do Vouga ao seu correspondente d'Estarreja perguntando se já lá estava a fazenda (que tinha vindo do Porto).

O telegramma, porém, foi entregue ao correspondente com uma simples alteração, muito simples, a final, em resultado de que correu toda Estarreja perguntando pela... familia do seu concomittente.

O negociante queixa-se ainda que não recebera resposta d'um outro telegramma que expedira com ella paga São coisas.

Os professores primarios do concelho d'Agueda estão sem receber os seus ordenados ha cinco mezes. Desleixo, vergonha e miseria. Ao passo que os empregados que vencem bons ordenados andam pagos em dia, o professorado primario estica de fome e pede pão.

A camara d'Agueda, esta rafeira, manhosa e truanesca, que para vergonha d'um concelho faz a apologia pratica do calote e da insignificancia, precisava ser vergalhada pelo latego vigoroso d'um governador civil austero, que a fizesse submeter ao dever ou demittir-se sem mais delongas. Mas o sr. governador civil, que tambem é cúmplice e interessado na incuria e nas irregularidades vexatorias dos outros ri-se com estas cousas e continúa a passar por ser uma bella pessoa e um honrado liberal.

Santa gente!

Regressou a Lisboa, depois d'uma permanencia de alguns dias entre nós, o nosso patricio e correlegionario o sr. Antonio Maria Ferreira.

Lembramos á camara municipal a necessidade de mandar remover para qualquer outro local mais regular, conveniente e apropriado as barracas das regateiras, sitas na Praça da Fructa. Já em tempo se fallou em mudar aquellas pequenos domicilios de negocio para local que offerecesse melhores condições de decencia e aformoseamento. Mas a ideia passou de moda e nada se fez. Será bom que a camara empreehenda alguma cousa que se veja n'este sentido.

ANNUNCIOS MODISTA

No Porto, rua de Liceiras, n.º 73, ha uma modista que se encarrega de executar toda a obra de senhora, tanto branca como de côr a preços extremamente baratos, tanto para a cidade como para as provincias, garantindo todo o esmero e perfeição e tendo um pessoal competetemente habilitado.

MACHINAS LIGITIMAS SINGER

Chegou ao deposito da Companhia Fabril Singer na rua de José Estevão d'esta cidade um novo e variado sortimento de suas machinas de costura, com novos melhoramentos e por preços convidativos.

Tem apparecido por ahí algumas machinas a imitarem as verdadeiras do Singer. É preciso reparar bem na sua marca e ver se são legítimas.

N'esta cidade só se vendem na companhia Fabril Singer na rua de José Estevão 75 a 79 e em Ovar na Praça.

A MARSELHEZA

Em francez e portuguez
Um folheto de 8 paginas, com uma gravura, preço 20 reis. Vende-se no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro, em Coimbra, na loja do sr. João Correia d'Almeida.—Pedidos da provincia, a J. B. Rua da Mouraria, 87, Lisboa.—
Precisam-se agentes na provincia.

Hospedaria e padaria na Torreira

Reis e C.ª participam ao respeitavel publico que acabam de estabelecer na costa do Torreira uma hospedaria e uma padaria, na mesma casa, as quaes se acham nas condições de satisfazer qualquer exigencia.

Preços modicos e serviço esmerado.
Ha quartos reservados, com camas ou sem ellas.

AGENCIA DE ENCOMENDAS

POTUGAL E BRAZIL

Proprietario—Francisco Nunes Collares

COMMISSOES BINUTAS
18, Rua da Alameda, 18

LISBOA

GRANDE SUCESSO

A FAVORITA DE BOU-AMENA

O MAIS DRAMATICO DOS ROMANCES CONTEMPORANEOS POR

LOUIZ D'ARENE

Versão de Augusto José Vieira
Folhas de 8 pag. 10 rs.—
Estampas a 10 rs.

O enredo d'este magnifico romance, todo palpitante de interesse, desenvolve-se nos nossos dias; os personagens, pela maior parte ainda existentes, reconhecem-se perfeitamente.

A Favorita de Bou-Amena, deve pois obter um êxito sem precedentes na historia do folhetim contemporaneo.

O auctor teve o feliz arrojo de descobrir, primeiro do que ninguem, as velhacarias e traições de um homem, que occupando outr'ora uma das mais altas posições, está actualmente marcado para sempre pelo ferrete infamante da vergonha.

Um dos principaes assumptos d'esta publicação, é as conspirações Bonapartistas contra a Republica Franceza, as tramas com a Allemanha, com a Italia, com o Bey de Tunis, com Bou-Amena etc., etc.

No 2.º capitulo d'esta interessante obra, apresenta o seu auctor o marechal Bazaine entregue, aos seus projectos de traição á patria.

Luiz d'Arène soube, ao mesmo tempo, crear heroes sympathicos cuja existencia arrojada e aventureira preparava as peripecias mais commoventes.

Os leitores encontrarão n'esta obra os effeitos dos ardis de duas mulheres guiadas por paixões contrarias, o amor e o odio, uma perseguindo sem descanso a realisacão do seu ideal, e a outra a destruição e a ruina da sua patria.

ALMANACH

DA Galeria Republicana para 1883

Em substituição do almanach do SECULO
Adornado com o retrato do editor em primorosa photographia
Colaborado pelas principaes pennas do partido republicano
Summario da 1.ª parte

Apresentação—Épocas memoraveis—Computo ecclesiastico—Temporaes—Festas moveis—Estações do anno—Eclipses—Férias—Kalendario o mais desenvolvido—Horarios dos carros americanos—Caminhos de ferro do Norte e Leste, Sul e Sueste—Douro e Minho—Beira Alta e linha de Caceres—Tabela dos signaes de incendio em Lisboa, Coimbra e Porto.

Summario da 2.ª Parte

Juizo do anno—Garibaldi e a historia—A viagem—Verdades historicas—O cemiterio constitucional—O Seculo—Quadro—A monarchia perante o povo—Confissão—Os impostos—Commemoração do dia 8 de maio de 1882—Sejamos bons—A criação do Arrobas—Prophécia—Preparamo-nos—Saran—Os martyres da idea nova—A honradez e o dinheiro—A Barca de Pedro—Romeu e Julieta—Aí!—A memoria de meu pae—Openião d'um rei—O novo Ulysses—A impiedade religiosa—Historia da salamancada—Carta do Burnay ao sindicato—Resposta do sindicato—Decreto do «Diario do Governo»—A republica e os centenarios—Pensamentos—Os setainas—Avante pela patria—Os monarchicos—A democracia e o commercio—O exte rior.

Preço 120 réis

Para revender 20 0/0 de desconto em 10 exemplares. Os srs. assignan es da GALERIA tem direito a um exemplar por 100 réis.
Aham se desde já a venda no kiosque do Rocio (lado norte) e na tabacaria Victor Hugu, Largo do Passeio, 17, para onde devem sere dirigidos todos os pedidos a João José Baptista, acompanhados da sua importancia e porte do correio.

DOMINGOS LUIZ VALLENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHARIA

EM

AVEIRO

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças de cimaes, páus ferrados proprios para banhos e tudo pertencente ao seu ramo. Preços sem competencia.

SINGER!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril



—Rua de José Estevão, 26 e 28—

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas ligitimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a prazo.

Grande abatimento

Em todas as machinas vendidas a prazo dispensa-se a prestação de entrada, sendo o seu pagamento fei- **500 reis semanaes** to a

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos AVEIRO

NOVO ESTABELECEMENTO

DE

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

—RUA DIREITA—

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de côr, molduras douradas e pretas, gale rias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

ALMANACH

DO

PAE AROBAS

Para 1883

Contem: Kalendario—Tabellas— Juizo do anno—Casamento do sr. Fontes—A salamancada—A morte da hydra—Arrobas é bruto!—Reque-

rimento dos estudantes de medicina—Doidices—Regulamento para a policia—Antipathias—A campanha dos archotes—A mana do magistrado—Arrobas fazia versos—Três espiões—Diz-se... etc., etc., etc.
Está á venda no Porto, Kiosque da Praça de D. Pedro. Pedidos a J. B., Rua da Mouraria 87, Lisboa.

Preço 50 reis

DECLARAÇÃO

Narciso Ferreira de Sousa, filho de Jeronymo Ferreira de Sousa, natural d'Aveiro, declara para todos os effeitos, que desde 1878 se assigna Narciso Feio, prestando assim justa homenagem á memoria de seu nuncia esquecido padrinho, Luiz Cezimiro Feio.

Lisboa 1 de Setembro de 1882
Narciso Feio.

AGENCIA DA PROVINCIA

Proprietario: = Amorim & Companhia: = Escriptorio anti-go Correio Geral 2-3.º

LISBOA

Esta agencia encarrega-se de tratar de prompto e mediante pequena commissão de:

Negocios forenses, esclarecimentos sobre collegios e casas de educação, certidões de exames, casamentos, matriculas, passaportes, etc. etc.

De comprar, mediante commissão modica, livros e obras dramaticas, musicas, machinas de costura, machinas e utensilios agricolas, artigos de modas, fazendas para vestuario, mobilia, pianos, objectos de ouro ou prata etc. etc.

Envia amostras e figurinos pelo correio.

Promove assignaturas e annuncios para todos os jornaes de provincia.

Encarrega-se de assignaturas e annuncios para todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. Envia specimens dos mesmos.

Fornece informaçoes pelo correio ou telegrapho sobre qualquer pretensão dos tribunaes, cartorios, secretarias de estado, etc. etc.

Recebe encomendas de vestidos, fatos para homem, calçado, etc. etc. Encarrega-se de pôr á moda qualquer vestido ou chapéo antigo.

Tudo com a maxima brevidade e por preços resumidos.

Promove a venda em Lisboa de cereaes, vinhos, e outros quaesquer productos agricolas.

Dão-se referencias de credito. Para mais esclarecimentos, dirigir-se a

AGENCIA DA PROVINCIA ANTIGO CORREIO GE-

RAL—2—3.º

LISBOA

ESCOLA DE JOÃO DE DEU

Dirigida por João Mendes da Costa

Abre-se no dia 2 do proximo mez d'outubro, continuando a admitir-se alumnos tanto para instrucção primaria elemental como complementar.

Ha uma classe para meninas em sala separada e dirigida por profes-sora.

Todos os alumnos d'esta escola que fizeram este anno exame d'admissão dos lyceus foram approvados.

Os alumnos pobres admittem-se gratis.

SINGER!

Machinas

para coser,

a presta-

ções de

500 réis

semanaes



SINGER!

Machinas

para coser

com 10 por

cento menos,

a prompto

pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL

SINGER

75—Rua de José estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

FULLA

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas preços baratissim